

CONHECIMENTO TÁCITO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ATUALIDADE

Humberto Rocha de Souza¹

Dr: Maria Nalva R de Araujo: Orientadora

“Pode-se não perceber nada na superfície, mas nas profundezas o inferno está em chamas” _y.b. Mangunwijaya, escritor indonésio

Resumo

Este artigo propõe uma reflexão crítica, a partir do conceito de conhecimento tácito elaborado por Michael Polanyi e difundido nas análises pedagógicas de Donald Schön. Trata-se de um estudo bibliográfico no qual é de fundamental importância considerar que no auge do desenvolvimento capitalista, impulsionado pela implantação de políticas neoliberais, a educação se torna alvo crucial na formação do indivíduo comercial, flexível e adequadamente preparado para assumir postos no mercado. Partindo desse pressuposto, segundo Duarte (2003), a uma valorização do conhecimento tácito em detrimento do conhecimento científico que é apregoado em diversas teorias pedagógicas com a finalidade de canalizar a formação e o preparo do indivíduo para atender as demandas comerciais. A presente obra sugere, fomenta o debate em torno da problemática abordada, tomando por base os teóricos aqui apresentados, entre outros que serão apresentados ao longo do texto. Pretendemos dessa forma, ratificar a importância de uma formação profissional articulada entre teoria e prática.

Palavras chaves: formação de professores; neoliberalismo; conhecimento tácito; conhecimento científico.

Introdução

É inegável e indiscutível que o processo de desenvolvimento industrial trouxe consigo uma preocupação antes inexistente no mundo comercial. Se antes, no sistema feudal, a produção comercial ficava restringida ao feudo e o processo de compra e venda se dava através da troca, indubitavelmente podemos considerar que a engrenagem máxima que movia tal sistema se dava através das relações interpessoais desenvolvidas sob a correlação entre os feudos e camponeses. Dessa forma, a potencialidade do surgimento da máquina e, a esfera múltipla das relações sociais se dava a partir de agora entre máquina e operário.

É importante salientar que não se trata de uma sistematização acerca dos modos de produção tão pouco das relações que são desenvolvidas através da produção em si, mas

¹ Graduando do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia UNEB_DEDC-X

uma análise acerca do conhecimento que é desencadeado a partir das correlações interpessoais estabelecidas dentro do sistema de produção. Dessa forma, o caráter orgânico e supervalorizado caracterizado por muitos, como experiência profissional e apregoado pelo capital como um dos principais requisitos para a permanência no mercado comercial se contrapõem de forma decisiva sobre o conhecimento acadêmico e científico.

Hora, o processo de reestruturação dos modos de produção atrelado as políticas econômicas por ele desenvolvido, traz consigo não somente a mercantilização das relações sociais e humanas, mas aglutina novas formas de pensar e repensar o sistema educacional. Dessa forma a ação dos diversos sujeitos políticos empenhados na ação conjunta com o sistema de produção, configura-se como a tônica que dará suporte ao planejamento e execução dos programas voltados para a educação, que irá refletir diretamente no ensino superior bem como nas pesquisas acadêmicas (Mello, 2007, p. 186, 188).

A dinâmica das transformações econômicas e sociais aferidas na década de 1990 impulsionadas pelo modelo neoliberal de desenvolvimento comercial, que trouxe consigo não somente a onda de privatizações, marca do governo FHC bem como a valorização do ensino privado em detrimento do ensino gratuito e de qualidade que repercuti-o inteiramente nas práticas docentes, resultando no descaso e no abandono do sistema educacional brasileiro. Segundo Mello (2007).

Fazendo parte da dinâmica das transformações atuais do capitalismo, o projeto neoliberal realiza, reafirma e supera princípios do liberalismo clássico no sentido de conservar, manter e ampliar as relações sociais capitalistas de produção do nosso mundo e de nossas vidas. Relações estas fundadas na exploração do trabalho e que mostram, hoje, a face da exclusão social de pessoas e povos inteiros do processo de globalização do capital. (p. 192).

Com esta afirmação, podemos perceber que o viés condutor das diferentes relações sociais está intrinsecamente ligado ao sistema educacional, utilizado não somente como mecanismo de difusão da ideologia burguesa, mas como meio fundamental para perpetuar os valores da classe dominante. Sendo assim, fica claro que a promessa de progresso tão defendida pelo ideário capitalista, estava atrelada ao desenvolvimento de um pequeno grupo hegemônico.

A problemática que envolve o delineamento acima descrito, não obstante será o cenário de diferentes divergências relacionadas à prática educativa. Se por um lado, as políticas educacionais traçadas pelo FMI e pelo banco mundial para a América Latina, e implementada pelo MEC no Brasil vão de encontro aos valores que regem o capital, por outro presenciamos um forte apelo da população que requer para si uma educação não somente voltada para o mercado, mas para o enriquecimento humano e cultural.

A posição dos professores frente às novas configurações das políticas educacionais

Como foi falado anteriormente, as mudanças históricas ocorridas com as novas implementações dos modos de produção, das políticas econômicas e especificamente a adesão do modelo neoliberal de se pensar a economia influenciou diretamente os modos de se conceber a educação bem como a formação e o preparo do profissional docente.

Se para os neoliberais segundo Meksenas (2010, p.126) cada ser humano é responsável pelas suas próprias conquistas, o ensino deveria ser privado e pago, a formação do profissional docente bem como suas atividades não deveria fugir a regra, mas esta em pura conformidade com a ótica do mercado, ao Estado, continua o autor “deveria apenas subsidiar a educação dos mais pobres, por meio de bolças em escolas particulares, ou fazendo empréstimos aos estudantes para que paguem os seus estudos”. (p.126). É mister considerar então, que a partir dessa perspectiva de educação, estaríamos contribuindo para formar profissionais aptos ao mercado de trabalho, sujeitos competitivos além de consumidores e grandes comerciantes. Nessa mesma linha Meksenas afirma que:

A escola torna-se como uma espécie de micro-empresa: deve funcionar e estimular a competitividade entre alunos e professores; não deve depender de recursos vindos do Estado; deve contar com o financiamento privado e com a ajuda da comunidade ou de voluntários. (p.127)

Hora, que projeto educacional brasileiro na atualidade mais difundido na mídia e em plena conformidade com a ótica do capital se não o “todos pela educação”², o projeto criado e mantido pela classe empresarial brasileira que tem como Referência segundo Martins (UFJF), “o projeto de hegemonia da classe empresarial do país”.

Dessa forma, a educação como afirma Luiz Inácio Andriolli, Doutorando em Ciências Sociais na Universidade de Osnabruck – Alemanha, “é um espaço social de disputa hegemônica; é uma prática social construída a partir das relações sociais que vão sendo estabelecidas; é uma “contra ideologia”“. Assim, segundo Andriolli a posição do educador tanto pode colaborar para a opressão ou se posicionar contra ela, ficando a favor da classe trabalhadora, comprometido e engajado com os as questões sociais, o professor, portanto, como um trabalhador intelectual deve primar pelo desenvolvimento e pelas transformações da sociedade de modo que atenda os interesses de sua classe. É de suma importância considerar que não se trata de um trabalho fácil como ressalta Andriolli, “assumir a condição de intelectuais orgânicos dos trabalhadores significa

² O projeto, “Todos pela educação” criado em 2005 por intelectuais com o objetivo de refletir e pensar a educação na atual fase do capitalismo, sob a sustentação e captação de recursos privados.

lutar contra o contexto dominante que se apresenta e visualizar perspectivas de superação coletiva sem exclusão”.

A teoria como categoria basilar da formação docente

De acordo com Menga e Ludke (1986), no livro intitulado Pesquisa em educação: abordagens qualitativas, o conhecimento científico seria fruto do processo investigativo oriundo da curiosidade, da inteligência e da inquietação do observador que se submete a uma metodologia investigativa em um processo de desenvolvimento crítico. O conhecimento dessa forma não seria fruto tão somente do acaso, das experiências empíricas ocasionadas das relações mantidas entre os indivíduos, mas do esforço metódico, da construção efetiva amparada por um aporte teórico consistente que lhe de subsídios sólidos para uma formação ampla e aprofundada, capaz de favorecer uma compreensão crítica dos fatores sociais e sócio-culturais.

Sendo assim, as múltiplas implicações do esforço conjunto estabelecido pelo sujeito, nesse caso, o profissional que se submete ao pleno ofício da docência bem como suas análises e, o arcabouço teórico, resultaria em um conhecimento pleno, o qual favoreceria a compreensão crítica dos fenômenos e das múltiplas relações que compõem as esferas de poder de nossa sociedade.

É importante considerar que estas observações, acerca do conhecimento científico devem ser encaradas e admoestadas como um critério estritamente fundamental no que tangencia o cruzamento de idéias sistematizadas acerca do conhecimento científico e o conhecimento tácito, e, como este vem influenciando não somente os discursos de muitos teóricos que compõem a cátedra intelectual de uma vasta gama de teorias pedagógicas³.

Na tentativa de exemplificar e explicar então o que seria a epistemologia do conhecimento tácito, iremos nos valer de alguns teóricos que teceram suas pesquisas e análises a respeito do conhecimento tácito, os quais são considerados peças chave desse arcabouço conceitual. Entre eles encontramos Michael Polanyi (1891-1976) e Donald Schön (1930-1997).

A epistemologia tácita desenvolvida por Polanyi a partir de suas observações a cerca do desenvolvimento de empresas japonesas⁴, em especial ao modelo de indústria

³ Entendemos como teoria pedagógica as idéias e conceitos filosóficos desenvolvidos a partir de uma análise sistematizada a respeito do processo educacional. Compreendendo que a função de uma teoria pedagógica, isto é, o resultado de um processo investigativo tendo como objetivo compreender e interpretar os fenômenos em sua profundidade e, segundo Saviani (2005), tentar equacionar as relações entre educador e educando no processo de aprendizagem. É importante salientar, que dentre as vastas teorias pedagógicas existentes atualmente, nem todas colabora de forma significativa, ou seja, de maneira crítica para o processo de humanização do indivíduo, cujo desenvolvimento se dá a partir de um processo sócio-histórico.

automobilística da Toyota (toyotismo). Percebeu-se pelo mesmo que a partir da flexibilidade hierárquica, mão de obra qualificada e o dinamismo que o modelo de produção propunha, eram perceptíveis que as relações interpessoais ali desenvolvidas fossem abruptamente colocadas em um patamar de produção criativa, ou seja, a partir, dos conhecimentos obtidos das diferentes formas e técnicas de produção da empresa este operário poderia também ocupar outra função.

Dessa forma, podemos considerar segundo Polanyi, que o conhecimento tácito seria obtido dessas múltiplas relações de convivência, da experiência pessoal da experiência de vida desenvolvida no dia a dia que não estaria totalmente explícito, tampouco fácil de ser transmitido por se tratar de algo pessoal.

Espontâneo, intuitivo, experimental, conhecimento cotidiano, do tipo revelado pela criança que faz um bom jogo de basquetebol, (...) ou que toca ritmos complicados no tambor, apesar de não saber fazer operações aritméticas elementares. Tal como um aluno meu me dizia, falando de um seu aluno: Ele sabe fazer trocos, mas não sabe somar os números. (p.82. Apud; Duarte 2003) ⁵

Schön caracteriza o conhecimento tácito como “reflexão na ação”, ou seja, este seria consequência de descobertas aleatória, originadas a partir da rotina de trabalho desenvolvida pelos professores em sala. Dessa forma, Donald Schön defende a tese de que as formações de nível superior desenvolvidas nas universidades não dão conta de suprir as reais necessidades que os professores demandam em sala, sendo necessária formações centradas na prática de caráter profissionalizante que possibilitasse um aprofundamento didático da prática docente, e não o inverso, ou seja um aprofundamento do saber científico e acadêmico. Assim, o que percebemos é uma forte valorização do conhecimento tácito que o aluno trás de casa articulados com o conhecimento também tácito que o professor dissemina em sala⁶. Duarte se referindo a esta problemática nos alerta.

De pouco ou nada servirá mantermos a formação de professores nas universidades se o conteúdo dessa formação for maciçamente reduzido ao exercício de uma reflexão sobre os saberes profissionais, de caráter tácito, pessoal, particularizado, subjetivo etc.(Duarte, 2003.p.)

⁴ Para um aprofundamento maior a respeito do desenvolvimento de industriais japonesas recomendo nesse caso um estudo do modelo toyotista de produção.

⁵ Apud, DUARTE, Newton. Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schon não entendeu Luria. Ed. Soc, Campinas, vol. 24, n. 83.

⁶ Os estudos de Donald Schön a respeito dessa temática estão contidos no livro: Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem, Schon (Artmed 2000)

Em síntese, a epistemologia desenvolvida por Schon (2000), nos leva a crê que a soberania da universidade no que diz respeito à formação do indivíduo de caráter científico e sistematicamente incorporado dos saberes acadêmicos estão fadados à substituição pela valorização dos conhecimentos de cunho profissionalizante.

Teorias do método científico, que tentam explicar o sistema de verdade científica por meio de qualquer processo formal e puramente objetivo, estão fadadas ao fracasso. Nossa visão de realidade (ponto de vista) é que deve nos sugerir a tipo de questão que deveria ser interessante para exploração. (Polanyi, 1964, p. 135).

Nessa perspectiva, fica claro que o conhecimento tácito se opõe de forma significativa ao conhecimento científico, posto que o mesmo seja fruto da elaboração teórica e sistematizadora de um objeto em estudo, ao contrário do que é apregoado por Polanyi. Dessa forma, o que se percebe é uma super valorização de uma epistemologia tácita em detrimento da cientificidade, resultado do esforço metódico de teóricos que se propuseram a estudos de caso. Segundo Saviani (2008):

A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. A atividade da escola básica deve organizar-se a partir dessa questão. (P.15).

As postulações desenvolvidas por estes teóricos e, que fique claro carregada de toda uma carga ideológica neoliberal que corrobora diretamente para um reducionismo do ofício docente ao passo que coloca o mesmo numa posição de mero reprodutor de ideais burgueses a partir da descaracterização do sujeito enquanto profissional e intelectual da educação vêm alavancar uma aceitação cada vez maior por parte de professores que buscam um receituário para desenvolver sua prática pedagógica, sem se dar conta de que um professor munido de um aporte teórico de qualidade e uma formação aprofundada terão melhores condições de obter resultados satisfatórios em sua prática docente.

Na conferência do Fórum Mundial de Educação, realizado em Porto Alegre no ano de 2004, István Mészáros, filósofo húngaro, ratificou que a “educação não é um negócio, é criação. Que a educação não deve qualificar para o mercado, mas para a vida.” É nessa perspectiva que a formação do profissional docente não deve ser encarada como uma formação comercial, uma formação na qual o número de informações se sobressaem ao número de conhecimentos concretos e epistemológicos capazes de embasar sistematicamente um percurso sólido e criticamente norteado por uma pedagogia que colabore para a emancipação humana em sua totalidade. Não se trata, pois, de um

conceito meramente de ensino, posto que segundo Saviani (2005) “a educação pertencendo ao âmbito do trabalho não material tem haver com idéias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades.” É mister considera que tais pressupostos norteadores não podem ser restringidos a uma educação para uma formação competitiva, uma formação que prepare o sujeito para o mercado. Segundo Alessandra Arce (2001), se referindo as diretrizes para a educação por órgãos como o Banco Mundial, UNESCO e UNICEF:

Retira-se da aprendizagem o conteúdo que fica reduzido a informações, instrumentalização das ações posteriores, emergindo um saber imediato e utilitário, além da inclusão do princípio básico da flexibilidade, capaz de torná-lo um sujeito adaptável ao mercado.⁷

A partir da colocação acima é condição **sinequanom** compreender os pressupostos ideológicos que perpassam toda a problemática que historicamente foi construída ao longo da história, em outras palavras podemos dizer que não é algo novo, mas algo construído ao longo da história.

Dessa forma, se compreendermos que a história ao longo de seu percurso pelo tempo segundo Marx não foi algo linear, mas algo que foi construído entre permanência e ruptura. Pode-se concluir que esta problemática se encontra em pleno desenvolvimento e, como tal, passível de alterações. Nessa perspectiva faz-se necessário compreender que o profissional de educação, desenvolvendo um trabalho intelectual deve primar pela criticidade e não estabelecer-se segundo Alessandra Arce (2001), a revelia das políticas neoliberais, neo-técnicas que insistem em solapar a educação em sua complexidade para atender o imediatismo do comércio.

Sendo assim, o caráter metódico que envolve o docente deve, antes de tudo, ser o fio condutor que ira impulsionar a criticidade, e a busca pelo aperfeiçoamento de qualidade, a qual lhe propiciará uma didática que seja condizente com a realidade que o mesmo esteja inserido. Nesse sentido, compreender que a função primordial da escola é antes de tudo socializar o conhecimento acumulado, instrumentalizar os alunos para que os mesmos possam ter mecanismos de se desenvolver enquanto humano e enquanto ser social, é condição basilar para que a prática docente seja norteada por uma ação que proporcione um viés crítico e sistematizado da realidade como um todo.

Breves considerações

“Pode-se não perceber nada na superfície, mas nas profundezas o inferno esta em chamas.” Não foi por acaso que na introdução desse artigo veio também anexado a frase

⁷ Alessandra Arce. Compre o kit neoliberal para a educação infantil e ganhe grátis os dez passos para se torna um professor reflexivo. Educação e sociedade, ano XXII, n° 74, Abril/2001

acima citada. O poder de síntese que nela subsiste revela categoricamente todo arcabouço desenvolvido. Dessa forma com a finalidade de tentar desvendar as interlocuções acerca do conhecimento tácito, bem como a ratificação do conhecimento científico, a partir dos referenciais teóricos abordados, podemos considera que o debate travado entre os dois polos esta longe de se esgotar, posto que a cada dia o sistema educacional seja invadido por programas de formação continuada de caráter tácito.

Há de fato, ter que levar em consideração todas as contingências históricas que estamos vivenciando em tempos atuais. Se por um lado vislumbramos uma ação cada vez maior da esfera capitalista manipulando o sistema de ensino, bem como a formação do profissional docente, por outro percebemos uma reação cada vês mais relevante por parte desses mesmos profissionais, exigindo uma formação de qualidade pautada não somente na pratica de ensino, mas na adequação que englobe teoria e pratica, posto que é fundamental compreender que a teoria fundamenta a metodologia e esta por sua vês acarretara uma pratica estruturada na criticidade entre professores e alunos. Em suma, a análise aqui desenvolvida tinha por objetivo principal fomentar a discussão sobre estas duas vertentes: Conhecimento científico e conhecimento tácito, e através do debate estabelecer uma percepção ampla a respeito do que venha ser e do que estaria por traz da valorização de tal forma pensar.

Referencias Bibliográficas

ARCE, Alessandra: Compre o kit neoliberal para a educação infantil e ganhe grátis os dez passos para se torna um professor reflexivo. Edu e sociedade. Abril de 2001.

ANDRIOLLI, Antonio Inácio: As politicas educacionais no contexto do neoliberalismo / Doutorando em Ciencias Sociais na Universidade de Osnabruck - Alemanha

DUARTE, Newton: Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (porque Donald Schon não entendeu Luria). Educ e soc. Campinas, agosto de 2003.

LOMBARDI, SANFELICE (orgs). Liberalismo e educação em debate / Lombardi, Jose Claudinei. Sanfelice, José Luiz. Campinas, SP. Ed: Autores Associados, Histedbr, 2007. (coleção educação contemporânea).

LUDKE, MENGA. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas / Menga Luddk, Marli E. D. A. André. _ São Paulo: EPU, 1986. (temas básicos de educação e ensino)

MARTINS, André Silva: “Todos pela educação”: O projeto educacional de empresários para o Brasil século XXI. Universidade Federal de Juiz de Fora.

MEKSENAS, Paulo: Sociologia da educação. São Paulo, SP. ED: Loiola, 2010 (coleção escola e participação).

MÉSZÁROS, István: Educação para além do capital. Ed: Boitempo 2004.

SAVIANI, Dermeval: Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações. Campinas, SP. Ed: autores associados, 2008.